**VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: CICATRIZES PARA UMA VIDA**

Ana Karla da Silva Santos 1; Tamiris de Souza Xavier 2 ; Clara Daniela de Oliveira 3; Kleviton Leandro Alves dos Santos 4; Karla Paes Macêdo Rodrigues dos Santo5; Maria Regineide de Araujo 6

1 Enfermeiranda/Faculdade CESMAC do Sertão, e-mail Karla\_obs@hotmail.com; 2 Enfermeiranda/Faculdade CESMAC do Sertão;  3 Acadêmica/Faculdade CESMAC do Sertão; 4 Enfermeirando/Faculdade CESMAC do Sertão; 5; Enfermeira, Especialista em Obstetrícia e Docente da Faculdade CESMAC do Sertão; Enfermeira, Especialista em Obstetrícia e Docente da Faculdade CESMAC do Sertão 6

**Introdução:** Violência obstétrica define-se pela negligência na assistência, discriminação social, psicológica(GUIMARAES 2018). Procedimentos de rotina, vezes desnecessários e sem base científica, resultando em uma cascata de intervenções com riscos e sequelas à saúde do binômio (SILVA, 2018). Com isso preservar a integridade perineal das parturientes é algo necessário no cenário obstétrico(SANTOS et al., 2018). Só deve realizar episiotomia se houver suspeita de sofrimento fetal ou se a lesão perineal for inevitável (BERGENDAHL 2019)**Objetivo:** relatar a experiência acadêmica ao realizar a escuta qualificada como ferramenta para identificação de violências obstétricas vivenciadas. **Metodológica:** Trata-se de uma pesquisa do tipo relato de experiência com abordagem descritiva. Realizada em abril de 2019. Durante uma atividade de estágio supervisionado curricular I da Faculdade CESMAC do Sertão - Rede Básica de saúde. A atividade ocorreu nas dependências da UBS sob a supervisão da preceptora. **Resultados:** Antes da realização da colpocitologia oncótica, observou-se que através da escuta, mulheres relataram violências obstétricas sofridas, dentre estas, destacou-se a episiotomia, deixando-as com o trauma de não querer engravidar novamente. Essa compreensão possibilitou uma assistência integral, visto que a escuta não apagará as lembranças sofridas, porém aliviará por ter um atendimento baseado em empatia, trazendo-lhe autonomia e um vínculo de confiança entre profissional e paciente. C**onclusão:** Ressalta-se que mesmo depois de tanto tempo ainda existe trauma, porém com menos intensidade. É evidente que as mesmas estão satisfeitas em serem assistidas pela unidade de saúde, onde percebe que os profissionais agem de forma humanizada, tendo um olhar integral para elas.

**Descritores**: Enfermagem. Violência Obstétrica. Episiotomia.

**Referências**:

BERGENDAHL, Sandra et al. Episiotomia lateral versus ausência de episiotomia para reduzir a lesão obstétrica do esfíncter anal no parto assistido por vácuo em mulheres nulíparas. **Bmj Open**, Suecia, p.37-80, mar. 2019.

GUIMARAES, Liana Barcelar Evangelista; JONAS, Eline; AMARAL, Leila Rute Oliveira Gurgel do. Violência obstétrica em maternidades públicas do estado do Tocantins.**Rev. Estud. Fem.**,  Florianópolis ,  v. 26, n. 1,  e43278,    2018 .

SILVA, Anayhan Marques Nascimento et al . Characterization of pain resulting from perineal trauma in women with vaginal delivery.**BrJP**,  São Paulo ,  v. 1, n. 2, p. 158-162,  June  2018 .

SANTOS, Luciano Marques dos et al. Associação entre perineorrafia e problemas perineais, atividades habituais e necessidades fisiológicas afetadas. **Revista Cuidarte**, [s.l.], v. 9, n. 2, p.2233-44, 4 maio 2018. Universidad de Santander - UDES. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v9i2.530>.